

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

St.

Nacional

ENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

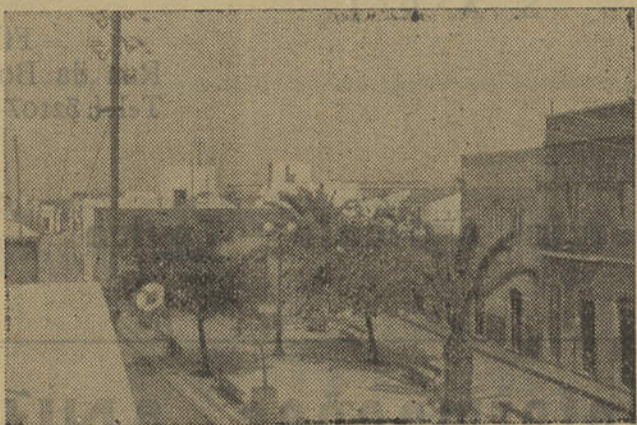
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A Ilha da Culatra

condenada a desaparecer

Dados os temporais que nos últimos tempos têm assolado esta parte da costa, mormente no sábado à noite de 16 para 17 de Fevereiro, em que o vento soprou ciclonicamente, parte da Ilha da Culatra, situada a Este do Cabo de Santa Maria, já desapareceu completamente tragada pelo oceano.

Os pescadores atribuem o caso ao mar, que não encontrando uma entrada onde possa dar «va-são» às suas águas, visto a barra estar quase obstruída pelas areias se atira impetuosamente contra a estreita ilha, arrastando consigo toneladas de areia que se espalham pela ria, tornando impró-



Fuseta—Praça da República

fica a navegação. Até junto ao cais, já existe um pequeno areal, onde os barcos encaixam mesmo com o preiamar. Se não se tomarem as devidas e urgentes providências, dentro dum breve futuro a Fuseta será alvo dum grande perigo: o da rebentação do mar. Porque desaparecendo a Ilha da Culatra, onde as ondas se desfaziam, a ondulação virá até ao cais, podendo em dias de vendaval, galgar a muralha e destruir embarcações, cabos e todos os apetrechos marítimos que se encontrarem perto.

No sábado à noite aconteceu aquilo que se adivinhava há tempos e que para o futuro será um perigo constante. Trata-se das habitações que existem junto à praia e contra as quais o mar bateu encarniçadamente causando pânico aos moradores, tal como acontecera no ciclone de 1941, de triste memória.

Bastante danificado ficou também o estaleiro do construtor naval, sr. Licínio Mendes Correia e muita madeira que se encontrava perto e servia para construções foi levada pelas ondas, apesar de proprietário e várias pessoas se esforçarem para a retirar para longe.

Ninguém previa que dum momento para outro houvesse uma mudança tão brusca no tempo, e assim, quando o vento começou a soprar furiosamente, várias embarcações se encontravam fora da barra. Entre elas, contavam-se os barcos motorizados FZ-109-C «Fernanda Aurora», FZ-228-C «Dois Primos», FZ-57-C «Miúdo», e as lanchas à vela FZ-87-C, todas desta Delegação Marítima.

Valeu às duas últimas, cujo proprietário é o pescador sr. Francisco José Grilo, a presença próxima da «Fernanda Aurora» com seu mestre sr. Celestino Ventura, que deu ordens para lhes lançarem cabos de reboque, trazendo-os a muito custo por entre a tormenta, para dentro do porto.

Felizmente não houve grandes estragos materiais e todos os barcos chegaram bem.

Entretanto, o mar, entrando livremente numa extensão de alguns quilómetros, arrastava consigo várias embarcações, grandes e pequenas, jogando-as para cima de altos cabeços cheios de ervas marinhas, e que devido à tempestade estavam cobertos de água. Agora,

porém, que a maré desceu, ficaram a nu oferecendo um aspecto grotesco e desolador.

Até para cima dum pedaço de ilha, perto da entrada da barra, foi jogada uma lancha, que terá de esperar por uma grande maré para sair dali.

Por aqui se pode ver quanto trágico se apresenta o futuro desta laboriosa terra, mãe de tantos lobos do mar, que fitam desalentados o imenso oceano e os restos do que foi uma grande ilha, habitada por muita gente e preferida por centenas de banhistas, que nos meses calmosos do verão, para lá iam gozar as delícias do clima.

João de Deus

Dr. Alberto Iria

O nosso ilustre comprovinciano e querido amigo sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, fez há dias na Capital do Norte, uma brilhante conferência sobre o tema «O Infante D. Henrique e as primeiras pescas longínquas no Atlântico Ocidental», a que a Imprensa já fez largos e elogiosas referências.

Por mais este seu brilhante trabalho, apresentado a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, no Clube dos Fenianos, do Porto, felicitamos muito sinceramente aquele nosso prezado colaborador, escritor e historiador de mérito invulgar.

Carnaval em Loulé

Conforme já noticiámos, iniciam-se hoje em Loulé as tradicionais e alegres festas carnavalescas.

De quarenta carros luxuosamente ornamentados constará o curso das já famosas Batalhas de Flores.

Além de outros números que constam do belo programa, salienta-se a exibição do excelente grupo folclórico de Huelva. Centenas de forasteiros visitarão o Algarve nestes três dias de folgado.

Uma Geração Nova

Axiologia do Amor

Amar é viver. Amar é dar-se, abrir-se, comunicar vida e entusiasmo aos nossos semelhantes. Por isso é que o verdadeiro amor se opõe às nossas tendências centripetas ou egocêntricas que nos são peculiares.

Pensamos em nós, nos nossos interesses, o nosso capricho, a nossa importância, a nossa comodidade. Isto é avareza, é egoísmo: — não é amor.

Realizar, construir, é dar, é dispor, é despender energias, boa vontade, esforço, tempo: é amar.

Continua na 2.ª página

Notas dum diário

OS VELHOS

NÃO se trata da deliciosa comédia de D. João da Câmara, mas de simples e vagas reflexões sobre os velhos.

Certo, que não há idades fixas nem períodos de tempo determinados que marquem a velhice. Depende da constituição orgânica do indivíduo que, resistindo mais ou menos ao desgaste do tempo e à acção perniciosas das enfermidades, está ou não apta a lutar com o temível mal. Assim, há homens que são sempre velhos e há velhos que morrem de espírito moço.

Mas o drama dos velhos é sobretudo moral, íntimo, no qual colaboram, em regra, um

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Rodrigues Coelho

inconformismo egoísta ao lado dum sentimentalismo mórbido. Os desesperos e as lágrimas são sintomas de debilidades psíquicas.

Perdidas as energias produtoras, o homem velho deixa de ser um valor económico para se transformar num peso morto, num encargo inútil. Tanto assim é considerado que, como diz o povo, esse empecilho ajuda a fazer o pão caro. É o conceito terrível, articulado nos códigos morais de algumas tribos, induz o filho, sem dó nem remorso, a eliminar o pai, com o mesmo desembaraço e crueldade com que se desfaz do jumento decrepito ou do cão ulcerado.

Entre os civilizados, a velhice está acautelada por leis coercitivas e de previdência social, que lhe defendem a vida e o pão de cada dia; contudo, é ainda na afectividade familiar que os velhos encontram sólido abrigo e desinteressada protecção.

Mais ambicioso que humano, o homem não se resigna a envelhecer. Lutando com a patina do tempo, não hesita em recorrer a artificios decorativos que, embora ridículos, têm o mérito da ilusão. Nessa luta tenaz e angustiada intervem a terapêutica com vista a prolongar a vida e, o que é mais grave, a ressuscitar o vigor perdido.

Desfeitas as lendas da Pedra Filosofal e da Fonte de Juvénia, só os grandes ilusionistas, com seus milagrosos elixires, dariam a longevidade ambicionada. De facto, tiveram a sua época as injeções de Metchnikoff, os soros de Bordet, as enxertias de S. Voronoff e outras drogas de notáveis gerontologistas. Contudo, é de crer que as actividades desenvolvidas neste sector científico não tenham ido além do campo especulativo.

É certo que o espectáculo da velhice não é agradável quando o velho não sabe ou não pode rodear-se de simpatia ou de prestígio pessoal. Rodin deixou na Velha Heaulmière — essa obra-prima — toda a impressionante verdade da do-

Continua na 2.ª página

A Política Corporativa

do Estado Novo

O CORPORATIVISMO Português demonstra hoje ao Mundo ter sido o sistema ideal para o renascimento completo da Nação porque, tendo nascido na visão surpreendente dum grande governante, foi aplicado à vida de um

Povo. No Corporativismo Português, todas as peças têm desempenhado a sua missão de forma a tornarem benéfica a sua actividade. O ressurgimento do tradicional corporativismo deu ordem e disciplina às actividades e integrou a Nação inteira no Estado, através das mais diversas manifestações de vida, por corresponder, melhor do que qualquer outro sistema, à nossa maneira de ser, sem deixar, por isso, de corresponder, também às nossas necessidades e possibilidades: valorizou os mistérios; acabou com perniciosas emulações; e liquidou a luta de classes, garantindo ao trabalhador um salário mínimo, libertando o patronato do terrível espectro da greve, defendendo simultaneamente as empresas criadoras de actividades e os seus assalariados; em resumo, extinguiu a atmosfera de permanente conflito entre o capital e o trabalho.

No próximo dia 8

será inaugurado em Alcoutim um busto do Dr. João Dias

Alcoutim vai, no próximo dia 8 do corrente, prestar uma festa de homenagem ao saudoso Dr. João Dias, erguendo-lhe um busto no dia do 2.º aniversário do seu falecimento.

Alcoutim não esquece a figura prestigiosa desse seu dilecto filho a quem o Algarve ficou a dever alguns relevantes serviços, sobretudo as classes pobres, para quem ele foi um verdadeiro benemérito.

A expressiva manifestação associa-se, não só a Câmara Municipal de Alcoutim, cujo ilustre presidente, o sr. Professor José M. Amaral tem sido dum grande impulsor da mesma, como, por assim dizer, todo o povo do Algarve que lá estará em espírito para prestar ao falecido homem de ciência, mais esta homenagem póstuma a que tem justo direito.

Produto de uma subscrição pública, aquele busto ficará a perpetuar a memória de um grande médico e dum generoso e honrado cidadão. Ele fará lembrar aos vindouros de que ali, naquela serrania existiu um médico generoso que afagou muitas mágoas, aliviou muitos sofrimentos e salvou muitas vidas e que os seus conterrâneos e amigos souberam retribuir-lhe com um embora singelo mas simpático gesto de gratidão.

por Luís Sebastião Peres

(Continua na 2.ª página)

Sargento Liberto Conceição

Por portaria publicada na ordem do Exército, foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar, por parecer do Conselho Superior de Disciplina do Exército, este nosso velho amigo e conterrâneo, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

Novos Generais

Por proposta do sr. Ministro da Defesa, o Concelho de Ministros resolveu promover a generais, entre outros, os srs. brigadeiros António Antunes Cabrita e Leonel de Aelúia da Costa Lopes, a quem muito sinceramente felicitamos.

Uma Geração Nova Os Velhos

Continuação da 1.ª página

Tudo, pois, o que neste mundo é uma realização, algo de positivo, de progresso feito de aperfeiçoamento conseguido, é fruto de amor. Sem esforço, sem dar, sem amar, nunca faremos nada de positivo. Tudo é transformação. Nada aparece do nada. Tudo o que é valor é fruto de energias que inteligentemente dirigidas se transformaram. — Apenas os heróis, aqueles que têm a valentia de saber dar, é que farão alguma coisa. Mais ou menos, na medida do seu sacrifício, e do modo sábio com que for dirigido. — Energias movidas por uma inteligência artística e laboriosa, fizeram dum bloco de pedra informe, o «Moisés» de Miguel Ângelo, e de outro «O Desterardo» de Soares dos Reis. Esforços continuados dia a dia, durante anos e anos, alimentados em divina constância por um amor de verdadeiros pais, conseguem de um recém-nascido informe e tão débil, a ingente de maravilhosa realização que é um homem verdadeiro, benvindo, autêntico.

Mas que de cuidados, que de amor, não custou cada maravilha destas a quem a realizou? Para uma vela produzir luz e calor, há que gastar-se. E só ilumina e aquece na medida em que se consome. Para um estudante «saber», dar luz e vida à sua existência e à dos outros, tem de sacrificar-se, dar, depender energias, paixão, amor..!

Quem ama, sofre pelos outros. Quem não se sacrifica pelos outros, quem não dá vida e alento e compreensão, não ama. Nesse predomina e vence o instinto da avareza, do egoísmo, da comodidade. Esses nunca farão nada. Eles não sabem amar, dar, sacrificar, realizar. Toda a sua actividade é consumir, sem realizar nada de útil. Não há compensação entre o seu consumo e os seus feitos. Gastam, consomem e nada fazem de valor: Sanguesugas da humanidade.

Quem não se interessa pela felicidade dos outros, quem não pensa em alegrar alguém, cada dia que passa, não ama, não vive. Esses são parasitas. Nunca serão felizes. São repelidos. Todos os sacodem e detestam, como sacodem as moscas ou sanguesugas que vêm chupá-los. Viverão sós e nos maiores tracassos, porque não sabem viver, sacrificar-se, amar.

Sabemos amar — amar a todos — realizar, construir, depender.

Sabemos pensar todos os dias em alegrar alguém, interessar-nos pelos nossos semelhantes.

Concorreremos com a nossa parte real para a elevação da sociedade e aperfeiçoamento da terra, para aliviar e atenuar os sofrimentos humanos.

Que a nossa vida seja uma dádiva nunca interrompida. Seremos luz e calor para tan-

Continuação da 1.ª página

torosa e fatal ruína. Mas não faltaram os Poetas e os Artistas a exaltar, a espiritualizar a velhice dos Apóstolos, dos Mártires, dos Ascetas e dos Heróis, nimbando-lhes a fronte de doces claridades.

Nem tudo são cinzas! Entre os escombros de tantas devastações, erguem-se gloriosos os velhos que a história consagrou: Clemenceau, o tigre, com indomável energia, salva a França nas suas horas mais trágicas; Foch vence a guerra de 1914-18; Hindenburg põe em debandada as hostes russas na Prússia Oriental; Churchill enfrenta Hitler até à derrota total dos exércitos germânicos; Goethe compõe aos 83 anos o seu segundo Fausto; B. Shaw, por desporto, aos 94 anos, podava as árvores do seu jardim; Anatole publica, aos 77 anos, a Vida em Flor; Maurras — pai do Integralismo — readquirida a liberdade em 1951, recomeça, aos 84 anos, a batalha, batendo-se com vigor e brilho pela França e pelos seus ideais; Paul Claudel inicia, aos 76 anos, auspiciosa carreira de dramaturgo no Theatre Français; a senhora Ana Mosés, aos 80 anos, abre novos horizontes à sua vida, pintando e expondo com clamoroso êxito.

É extensa, pois, a lista dos privilegiados sobre quem o tempo passa sem extinguir a força do ânimo nem obscurecer o fulgor mental. Entre nós, todos conhecemos os velhos de rija ténpera, cujos feitos ilustram tantas páginas da nossa história, bem como os belos espíritos que legaram notabilíssima e fecunda obra, dispersa por todas as actividades culturais.

Como suavizar as agruras da velhice, como sofrer o desmanchar da carcaça?

No trabalho encontraremos o melhor recreio do tempo e do espírito; na prática da caridade, o mais reconfortante amparo moral; no amor dos netos, a alegria irradiante e saudável e o encantamento de puras dedicações que enternecem; nas flores, a exaltação triunfal do Belo; na música, a poesia da vida — expressão estética de sentimentos que flutuam num singular mundo de emoções. Se amamos os livros, vem a propósito recordar este pensamento de Fenélon: «Os que sabem ocupar-se em qualquer leitura útil e agradável nunca sentem o tédio que devora aqueles que vivem rodeados de comodidades».

Envelhecer, sim; mas devalgar e com arte...

tos que por ele ansiavam. Seremos felizes como ninguém, fazendo felizes os outros.

Levar a todos um pouco de alegria... Que grandeza! Se assim formos, construímos, realizamos muito, vivemos plenamente, imortalizamos a nossa vida, porque amamos como ninguém.

M. F.

Um novo fungicida isento de cobre!

Dithane - Z78

(à base de zinco)

Melhor protecção contra o míldio

Maiores produções

Dithane - Z78

O fungida que se usa no estrangeiro para aumentar a produção de batata!

Dithane - Z78

Melhora a coloração dos frutos

Um valioso elemento na cultura industrial do tomate, pimento e outras culturas hortícolas

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora

S. A. R. L.

Sede
Av. da Liberdade, 190
Telef. 48141/2—LISBOA

Filial
Rua da Boavista, 44
Telef. 32107—PORTO

À venda no Agente distribuidor

A Comercial Agrícola — Tavira

A Política Corporativa do Estado Novo

Continuação da 1.ª página

O Corporativismo Português, base da ordem social, política e económica, e que é a dignificação do homem e do trabalho nacional, não pode parar na sua marcha.

A mocidade, essa juventude portuguesa, tem papel preponderante a desempenhar no futuro; essa gente nova tem de trabalhar e valorizar-se na profissão e no estudo, para ser a continuadora da Obra de Salazar, a Obra da Geração do Resgate.

* * *

Tal qual o fez na Campanha Nacional de Educação de Adultos, o sr. Dr. Henrique de Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, traçou um plano corporativista, assente em fundamentos e princípios sólidos, claros e humanos.

Dessa linha traçada, acabam de sair dois Diplomas de capital importância para o Corporativismo: a Federação das Casas do Povo e as primeiras Corporações de Transportes e Turismo.

Grande tem sido, de facto, a luta desse ilustre governante pelo Bem Comum. Com o seu nome ligado a uma grande acção renovadora que, qualquer que seja o ângulo por que seja analisada, se reveste de singular importância nacional; a da Campanha de Educação de Adultos.

Se, em tudo pensou o legislador de 1952 — o actual ministro das Corporações, sr. Dr. Veiga de Macedo, que ao tempo era subsecretário do Estado da Educação Nacional, ganhando uma grande batalha, redundando numa Vitória Política para a Revolução Nacional, muito e muito há a esperar da sua notável acção, que vem desenvolvendo desde 1955, em prol do Corporativismo Português.

Muito tem a Nação a esperar do seu dinamismo, das suas exuberantes e proficientes

Informações ANÚNCIO

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida pelo sr. Ministro das Obras Publicas à Câmara de Tavira, uma verba de de 50 contos, como reforço para as obras de reconstrução do edifício dos Paços do Concelho, e outra de 49.250\$00 para reparação do bairro municipal de casas destinadas a famílias pobres, 1.ª fase.

Vende-se

Máquina de café e bandeja, tudo novo.
Informa-se nesta Redacção.

qualidades de governante, do seu entusiástico ardor combativo e da sua grande alma de patriota; qualidades que exornam o seu carácter de português, para nova e dura prova, para nova batalha — a Batalha do Futuro.

Esta, mais dura do que aquela, mas o seu espírito de combatividade e inteligente acção em prol da Justiça e da Verdade, triunfará.

Confiamos e esperamos que da sua acção surja Obra útil e duradoira.

D. Albertina Rosa Gregório, casada, doméstica, residente na freguesia da Conceição, concelho e comarca de Tavira, avisa pelo presente anúncio todas as pessoas interessadas que em virtude de procuração bastante que lhe foi outorgada pelos Senhores Alfredo de Sousa Vestia, casado empregado comercial, e sua mulher Gracinda Maria Gregório, doméstica, residentes em Bescar, Província de Buenos Aires, da Republica Argentina, revogou o mandato que estes haviam conferido a Joaquim de Sousa Vestia, casado, proprietário, residente no Sítio do Carapeto, da referida freguesia da Conceição, que a revogação teve início em 15 de Fevereiro de 1957, data da notificação Judicial Avulsa.

Assim, são de nenhum efeito todos e quaisquer negócios que a partir daquela data o citado Joaquim de Sousa Vestia tenha praticado em nome do antigo mandante.

BARCO

Apetrechado para a pesca do tresmalho, vende-se.
Tratar na Rua 1.º de Maio, 61-63 — Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Lavradores!

A COMERCIAL AGRÍCOLA de José Damião Neto

Rua Alexandre Herculano, 21-Telf. 154 — TAVIRA

Participa-vos que acaba de receber os afamados Milhos Híbridos «IRPAL», sementes Hortícolas e Forragíneas, tais como: Luzerna, Sudão, etc.

MONDA QUÍMICA — Aqui está resolvido com êxito sem precedentes o problema da monda por metade do custo feito manualmente.

Purfoxone 30 — É entre as harmonas herbicidas a que tem acção mais suave sobre as culturas, pelo que não prejudica de modo algum o seu desenvolvimento, se for aplicado na devida altura.

Não deixe de consultar os meus serviços técnicos!

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Prédios em Tavira

Vendem-se os seguintes:
 O da Rua Dr. Miguel Bombarda, com o n.º 99 de polícia, com grande quintal e saída também para a Av. Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 60;
 O da Av. Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 62 (armazém que serve de garagem);
 O da Rua D. Paio Peres Correia, 15;
 O da Rua Terreiro do Garção, 6;
 O da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 30.

Recebe propostas, em carta fechada, José Augusto Baptista Pires, morador na Largo de S. Francisco, 16, em Faro, até ao dia 15 do mês de Março, que reserva o direito de não entregar caso as ofertas não convenham.

HORTA

Vende-se, com algumas árvores, casa, ramadas e seus derivados, no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, propriedade do sr. José Neves.

Quem pretender dirija-se a J. Ramos, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22—Tavira.

Capador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, na castração de porcos, porcas, carneiros, vites e cavalos.

Com longa prática, executa esses serviços com perfeição e higiene, aplicando injeções preventivas nas infecções tetânicas e outras a que os animais estão sujeitos após a castração, tomando a inteira responsabilidade, quando lhe seja exigida, por preços muito reduzidos.

Dá esclarecimentos grátis por correspondência ou pessoalmente, sendo atendidos prontamente nos concelhos de Tavira e Olhão.

Para bem dos seus animais e no seu próprio interesse, solicite José Cavalaria—Santa Catarina.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1 — Sr. Luís Pedro Romeira.

Fazem anos:

Hoje — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago e menina Maria Susel Romeira da Cruz.

Em 4 — Menino António Casimiro Fialho de Mendonça.

Em 5 — D. Toribio do Nascimento Rodrigues, Mle. Maria Ilete Lopes Dias, menina Maria Leonor da Cruz Calço e menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Drago Padinha Barão, menina Maria Ondina Cruz e srs. Celestino Sesinando Monteiro Baptista e António Félix dos Santos Lança.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menino Paulo João Raimundo e Horta e srs. José Augusto dos Reis Júnior, Luis Tomás de Sousa Gago e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Partidas e Chegadas

Encontra-se já há alguns dias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng.º João Maria Cabral, ilustre director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, que se encontra prestando serviço em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de um tio de sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

De visita a sua família vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Raul de Sousa, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, residente em Elvas.

Com sua família regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira.

Com sua esposa foi à capital, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade e, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Encontra-se a passar alguns dias em Tavira, o sr. alferes da E. P. L., Francisco António Martins Vicente.

Encontra-se em Tavira, a prestar serviço na C. G. dos Depósitos, o sr. Sebastião Fernandes José.

Foi à capital o sr. Manuel Mário Leiria de Oliveira, nosso prezado assinante.

Nascimento

No dia 23 de Fevereiro teve o seu bom sucesso dando a luz na sua residência, em Cabanas, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Cândida Lima Brás, filha do nosso assinante sr. Sebastião de Lima, e esposa do sr. José dos Santos Brás, comerciante naquela povoação.

Registo de Nascimento

No dia 24 de Fevereiro foi registada na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma filha do sr. José Amado Pires Ladeira, empregado bancário, e de sua esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Marques Romano Ladeira, à qual foi posto o nome de Jovita de Fátima Romano Ladeira.

Foram padrinhos o avô materno, sr. Henrique de Almeida Gil Romano, proprietário, e a sr.ª D. Adozinda Gil Romano Marques.

Batismo

No dia 24 de Fevereiro celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o baptismo do menino Joaquim Eduardo da Fonseca Cruz filho do sr. Joaquim Pedro Cruz, 1.º Sargento do Exército, e de sua esposa, sr.ª D. Laura Ilda da Fonseca Cruz.

Foram padrinhos o sr. Eurico Faustino Horta e sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta.

Doente

Encontra-se gravemente doente no Hospital de Faro o nosso conterrâneo sr. Renato Peres, comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Também tem passado incomodado de saúde o sr. José Pedro Barão Júnior, funcionário da Agência da Caixa Geral dos Depósitos nesta cidade e nosso prezado amigo.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Necrologia

No Hospital do Desterro, em Lisboa, faleceu o sr. José da Silva, de 64 anos de idade, natural de Amelxial, que durante muitos anos residiu nesta cidade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Joaquina de Brito Romão Silva e ers pai da sr.ª D. Irene Silva dos Santos Lança e sogro do sr. António Félix dos Santos Lança, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

— No concelho de Lisboa, fale-

Vende-se

Prédio em Tavira, na Rua Cândido dos Reis, com os números 30, 32 e 34, que consta de 1.º andar, com 6 divisões e varanda, e rés-do-chão com garagem, quintal com poço e saída para a Tavessa Jaques Pessoa.

Tratar com Maria das Mercês Maldonado Centeno, na mesma rua, n.º 7, que recebe propostas em carta fechada até ao dia 15 de Março, não entregando se o preço não convier.

Agradecimento

A família de Rita Gomes Cristina vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, directa e indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

ceu no dia 18 do corrente, no lugar de Perceleda, o sr. Dr. Bento Joaquim Pinto, que era irmão do nosso assinante e amigo sr. Aires Joaquim Pinto e tio dos srs. Engenheiros Acácio Madeira Pinto e Alípio José Serra Cardoso Pinto, e do sr. Dr. Roque Pinto Ferrão, professor em Coimbra.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

— No dia 23 de Fevereiro faleceu na sua residência, no sítio de Santa Margarida, o sr. José Rodrigues Corvo, proprietário, de 68 anos de idade, natural de Moncarapacho.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria José Pinto Corvo e era pai da sr.ª D. Maria Tomé Pinto Corvo e dos srs. Basílio Rodrigues Corvo e Justino Rodrigues Corvo.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 24 de Fevereiro para o cemitério municipal, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

— No passado dia 25 de Fevereiro faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rosa Soares Palmeira, de 88 anos de idade.

A falecida era mãe dos srs. José Joaquim Gonçalves Palmeira, António Gonçalves Palmeira (já falecido), Manuel Gonçalves Palmeira, e avó das sr.ªs D. Maria Aurea Galhardo Palmeira, D. Maria de Lurdes Palmeira Louro, D. Olga das Neves Palmeira, D. Maria Leonor Palmeira e dos srs. Anibal Galhardo Palmeira, Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, José Júlio Galhardo Palmeira, Bernardino Palmeira e Fernando Gonçalves Palmeira.

— Na sua propriedade da Alagoa, onde acidentalmente se encontrava, faleceu no dia 25 de Fevereiro o sr. Coronel de Artilharia João Manuel Fernandes Lapa, de 74 anos de idade, natural de Estombar, que há anos residia em Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Mariana Lapa e era pai do sr. Manuel Gil Fernandes Lapa, industrial e proprietário, e sogro da sr.ª D. Rita Celorico Palma Fernandes Lapa. A sua morte foi muito sentida pois o extinto era uma pessoa dotada de excelentes qualidades de carácter.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 26 de Fevereiro para o cemitério de Castro Marim, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana: Continuação dos Bailes de Carnaval, abrilhantados pela magnífica Orquestra «Euterpe» com o seu apreciado vocalista Alvaro Primitivo (ex-vocalista da Orquestra Molero).

Os espectáculos cinematográficos são os seguintes:

Domingo, 3 — Um filme colorido, com lindíssima música, uma explosão de graça, sal e pimenta, *Morena Clara*, com a endiabrada artista Lola Flores; nesta noite será exibido o jornal Fox.

Segunda-feira, 4 — Um divertido filme musical, um filme de descontroladas gargalhadas, *Suspiros de Triana*; maravilhosas canções, interpretada pela famosa artista espanhola Paqueta Rico.

Terça-feira, 5 — Um grandioso e alegre espectáculo; música, animação e lindas canções, *A Rainha da Canção*, com Susana Foster e Turhan Bey: um filme encantador e cheio de graça.

Sociedade Orfeonica

— No passado dia 14 de Fevereiro, comemorando o seu 26.º aniversário, realizou-se nesta Sociedade uma sessão solene, seguida de baile, o qual decorreu bastante animado.

Felicitemos a Sociedade Orfeonica pela passagem de mais um aniversário.

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Na 4.ª página:
AGUARELA LISBOETA
 por Emílio Valongo

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amuria, Argus, Eska, Viérgines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukel, Zoty, Hertig, Suty watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Terchinos, Lancil, Tagus e Helolisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Júlio Sancho
 Médico-Radiologista
 RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS
 Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.
 CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Mais tempo para repouso, graças á...
Família
 Máquina de Tricotar Automática com rolamentos
 EXTRA - RÁPIDA
 — O carro trabalha sobre rolamentos
 — Tem condutor e tensor do fio!...
 Peça, sem qualquer compromisso, uma demonstração ao agente para o Alentejo e Algarve:
 Tabacaria e Papelaria Andrade ou Rua Serpa Pinto, 47
 Telefones: 22773 e 22530
ÉVORA

Rui Aboim Faria Pereira
 Farmácia Montepio Artístico Tavirense
 TELEFONE 183
SERINGAS
 Perfektum, Mikro, Fias
 ●
TERMÓMETROS
 Hick, Negretti, Mikro, Bramman
 ●
 Sacos para água quente «Wimpassing»
 ●
Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Parque da Saudade

ESTAS linhas talvez sejam um flagrante da vida real ou um pedaço patético de ternura que meus olhos fixaram, incisivamente, como para o gravarem para todo o sempre — ou simplesmente uma indelével saudade daquelas muitas saudades que ficaram pelo caminho tenebroso desta interminável estrada que percorremos, sabe-se lá, por que razão caminhamos, na vã esperança de alcançarmos o final desta desordenada correria!...

Todas as tardes, ainda o sol batendo nas fachadas do casario disperso, passava junto daquele modesto jardim, ficando um tempo infinito, perscrutando através da folhagem, as crianças que brincavam formando uma roda, saltando a corda ou empurrando um minúsculo berço que rolava, desengonçado, pela rua principal daquele parque infantil.

O rapazinho, numa correria ensurdecidora, empunhando um imaginário pistoletão e escondendo-se atrás das árvores, tentando capturar um suposto bandido, emprestavam ao ambiente uma nota garbada que se confundia com a verdade espalhada pelos canteiros.

Ali, uma pequenina de vestido cor-de-rosa que brinca com uma singela boneca tentando adormecê-la.

Carinhosamente, embala aquele corpo de pasta, encostando-o ao peito, e beijando, de vez em quando, aquele rosto hermético e apático a tais carícias. Outra menina, chama-a.

A roda, até então desprezada, está pejada de lindas crianças que rodopiam as saias de lindas cores...

Ela não quer entrar na roda. O seu mundo é o berço de verga e a boneca de olhar triste.

Todavia, acompanha com o calcanhar as cantigas que nascem na roda... e mais do que anteriormente, aperta bem junto a si, o seu pequenino tesouro!

...E como um cântico celestial, as vozes puras e cristalinas daquelas ridentes crianças, transformam o modesto jardim num cantinho anil do próprio céu, que se incorpora na folhagem das árvores dispersas!...

*«Lui ao jardim da Celeste
gira o flá, gira o flé...»*

Entretanto, as mães sentadas nos bancos, conversando ou costurando, ficam a olhá-las demoradamente, como se quisessem profundar aquele mundo infantil ou partilhar da mesma alegria que invade aquele pedaço da própria carne!...

*«O que foste lá fazer?
gira o flé, gira o flá!»*

São cantigas eternas que, afinal, não mudam de geração para geração. São rodas e brincadeiras tão divulgadas mas que surgem perante os nossos olhos embevecidos sempre diferentes por nos falarem da nossa longínqua mocidade...

São, também, as façanhas da petizada que grita o seu «grito de guerra», naquela sempre desigual luta entre o «rapaz» e o «cow-boy» que roubou a diligência — que nos faz pensar nessa palavra saudade! Todos nós já fomos uns ousados «cow-boys», empunhando a pistola e montando um imaginário cavalo branco, gritando o tão estafado grito de «mãos ao ar!» — e todos nós sentimos pena de não continuarmos a ser o eterno bandido que assaltava as diligências, nesse desfiladeiro onde se sepul-

taram as nossas brincadeiras de criança!...

Despeço-me, com um simples olhar, de tudo que me invade a alma de uma estranha nostalgia: as pequeninas e o rapazinho destrambelhado.

Mas reparo numa pobre pequenina entrevada que pede esmola, sentada na minha frente. A sua voz, trêmula e nervosa, sussurra dentro do meu coração:

— Aquelas meninas não se cansam? Eu, se não fosse doente, não brincava mais!...

Aquele «se não fosse doente...» deixa um vazio dentro de mim, que tento disfarçar. Sinto uma lágrima fria, daquelas que se não exteriorizam, emudecer os meus olhos, que continuam, agora tão tristemente, fitando a massa compacta que gira na minha frente.

A minha pobre companheira, agitando os bracitos esqueléticos, num pretexto de expandir a sua alegria, exclama:

— O senhor também... brincou muito? Eu gostava tanto de poder brincar!...

Não encontro, no fundo da garganta tão seca, qualquer resposta — mesmo que a encontrasse, não saberia pronunciá-la!

Aquela voz, que mais não passa dum murmúrio, aquela infinita amargura que se desprende dos seus raquíticos membros, fazem com que um doloroso nó me aperte a garganta, e uma lágrima — lágrima de dor que baila nas minhas pupilas! — espalha-se pelo meu rosto acobruhado, ao fitar aquelas cabecitas que rodopiam pelo jardim!

Hoje — e já decorreu tanto tempo — quando passo pelo mesmo jardim e vejo a petizada brincando, ouço aquelas amarguradas palavras que ficaram gravadas num cantinho do meu coração... «Eu gostava tanto de poder brincar!» e a mesma lágrima, o mesmo atrás sofrimento, invadem-me a alma!...

E. V.

Cozinheira

Sabendo o trivial, para Instituto de Caridade, precisa-se. Bom ordenado. Resposta a este Jornal.

MOSAICOS

E F A L

Os melhores e mais resistentes
Cores inalteráveis

PREÇOS DA FABRICA

Agente depositário:

Firmino António Peres

Telf. 92

TAVIRA

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos da art.º 25.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 17 de Março p. ft.º às 10 horas no seu escritório, Travessa do Trem, n.º 1, desta cidade, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 31 do referido mês de Março, no local e hora indicados.

Os livros e demais documentos, encontram-se à disposição dos senhores associados quinze dias antes da data fixada para a realização da Assembleia.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1957.

○ Presidente da Assembleia Gral

Manuel Salvador Madeira Júnior

Vida Católica

Decorreu com entusiasmo e gosto singulares o acampamento dos Escuteiros Católicos, na mata da Conceição, no domingo passado. Foram muitos. Só não foi quem não pôde. Eles gostam muito de saltar, correr, brincar, respirar ar puro, beber luz a jorros, viver com a natureza verdejante.

Cozinharam muito bem: são especialistas. Quem comer bem o sabe. E todos ficaram com desejo sincero de ir no próximo acampamento. A 17 de Março se Deus quiser. Este campismo, este desporto, sadio faz tão bem à gente nova. Os preguiçosos e molengos e caprichosos hão-de enrijar e refazer-se á luz do dia. E hão-de ser, se quiserem, os activos e laboriosos agentes de reconstrução social.

* * *

Continuamos à espera de revistas, livros e jornais para os doentes do Hospital e para os presos da cadeia. Podemos livrá-los da ociosidade, livrá-los de perder tempo, aliviá-los, e concorrer ainda para que empreguem o seu tempo de modo construtivo. E tantas publicações aí por essas casas, que nada mais fazem senão ocupar espaço.

* * *

Saibam que ainda esperamos os ditos sapatos n.º 41 e n.º 44, para a cadeia. Alguns têm falado neles, mas ainda não os recebemos. Saibam que hei-de pedi-los sempre aqui até que se fartem deste pedido e o resolvam com amor e fraternidade.

* * *

A Excursão de Volta a Portugal, organizada pelos Escuteiros Católicos, despertou em todas as pessoas que tiveram disso conhecimento, o mais vivo interesse. De facto é uma excursão que visita tudo o que há-de melhor em Portugal, e em óptimas condições, e ainda

Por esse

Mundo fora...

Por 35 votos contra 35 e 5 abstenções a Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou a moção da Comissão de Curadorias sobre territórios não autónomos que visava directamente Portugal e as suas Províncias Ultramarinas. Para ser aprovada a moção necessitava de dois terços dos votos.

Ao receber, em audiência, médicos e cientistas de todo o Mundo, Sua Santidade respondeu a três perguntas que lhe foram formuladas pelo IX Congresso da Sociedade Italiana de Anestesiologia, dando o seu inteiro apoio a todos os processos científicos de prevenção da dor física dos doentes.

Está novamente na ordem do dia a questão da ocupação do território egípcio por israelitas, o problema do Suez, a situação do Norte de África, para o que estão reunidos no Cairo os Presidentes Nasser e Kowaty, do Egipto e da Síria, e os Reis da Jordânia e da Arábia Saudita.

ERRATA

Por haver saído errado, no passado número deste jornal, o artigo «Ler e tresler», aqui se deixam as erratas seguintes:

Em vez de: «se encontrava de serviço», deverá ler-se: «se encontrava saído de serviço».

Em vez de: «com a arma em bandoleira», deverá ler-se: «como se levasse a arma em bandoleira».

Declara-se ainda que as pessoas ali referidas não existem de facto.

com excelentes companhias. Continuamos a receber inscrições.

Podem falar ao Chefe do Grupo.

No dia 31 de Março

deverá iniciar-se um serviço de automotoras de ligação rápida com o Algarve

Na passada semana, em serviço experimental, deslocou-se de automotora ao Algarve o sr. Eng. Espargueira Mendes, Director Geral da C. P., que se fazia acompanhar dos srs. José Júlio dos Santos, chefe de exploração, Manuel Bruschy, chefe da Zona de Tracção do Sul, João Monteiro, chefe de oficinas, Carlos Joyce Dinis, chefe dos Serviços de Tracção, e, como convidado, o nosso comprovinciano sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve. A referida automotora, que partiu do Barreiro às 8,25, chegou a Faro às 13,11.

Tal notícia, que se espalhou célere por todo o Algarve, foi acolhida com bastante simpatia por parte das entidades oficiais e do público em geral.

Segundo nos informam, iniciar-se-á no dia 31 do corrente um serviço rápido de ligação do Algarve com a capital. Será inaugurado um serviço diário, com partida de Vila Real de Santo António cerca das 7 horas e chegada a Lisboa por volta das 13 horas, e o seu regresso com partida de Lisboa pelas 18 horas e chegada a Vila Real cerca das 2 horas da madrugada.

Isto vem facilitar bastante a vida de todos aqueles que precisem de tratar de assuntos em Lisboa e regressar no mesmo dia a casa.

Esperamos que, desta vez, tenha soado, afinal, a hora do Algarve.

Marinha de Guerra

Madrinha de Guerra, para conforto moral, precisam os furriceis milicianos Manuel F. Baptista e Cesário Ferreira Machado, ao serviço no D. E. I. Pangim — Índia Portuguesa.

Anuncia! no «Povo Algarvio»

A CABRA E O BURRO

(FÁBULA)

*Um jumento passou na minha rua.
Coitado! Ia ajoujado com a carga...
E, uma cabra seguia à sua ilharga,
No berreiro que a raça perceitua.*

*— Cala-te, estupor, diz-lhe o jumento,
Há pouco me tiraram da charrua,
Carregado vou aqui, não me lamento,
E, tu, leve, a berrar, por toda a rua!*

*— Hei-de berrar com toda a minha gana!..
Não me comparo a ti, que és um casmurrol...
A mim é que o patrão já não me engana!
Que culpa tenho eu que sejas burro?*

*A vida é mais amarga que um piorno,
Pra ganhar o sustento ando à deriva...
Se vens trazer a lenha para o forno,
Eu venho dar o leite à cooperativa.*

*— Pois se o nosso destino é trabalhar,
Se viemos ao mundo com tal fim,
Que culpa tenho eu do teu penar?
Pra que estás a berrar ao pé de mim?*

*Mas, nisto, o burro pôs-se a reflectir
Numa ideia asinina que o anima:
O cabra, tens razão, vou desistir!
Ninguém mais me porá a albarda em cima!..*

*E, logo, começou a escoucear.
E, sacudindo a carga que levava,
Com fúria desatou, alto, a zurrar.
Tamanha força fez que até suava!..*

*E o dono, que seguia na dianteira,
A magicar, talvez, na grande seca,
Ouvindo uma tamanha chinfrineira
Olhou logo pra trás, e—com a breca!..*

*Ao ver o seu jumento alvoroçado,
A arremessar pinotes pràs estrelas,
Lesto, levantou logo o seu cajado
E assentou-lho com força nas costelas!*

*Depois de lhe ferrar uma tarefa,
Bramiu ao apertar-lhe os atafais:
Seu burro! Com que então mudou de ideias...
Bolchevistas não cruzam meus portais!*

*Eu tiro-te as manias! Por agora,
Três dias não te ponho à manjedoura!
Hás-de mostrar as forças na lavoura
E, à noite, vais tirar água da nora!*

*De novo, carregou a alimária,
Subiu e assentou-se sobre a carga.
— De hoje em dia, andarei à tua ilharga;
Besta má não se deixa solitária.*

*Puxando então a cabra pla arreata;
Reflectiu que não ia bem assim:
— Como tu também és muito insensata,
Hás-de seguir aqui, ao pé de mim!*

*Este manhoso pode bem co'a gente...
Acabou de fazer-me uma partida...
É valente... esta carga não a sente...
Trabalhos não lhe poupo mais na vida!*

*Já pela estrada fora, diz o burro,
Soltando para a cabra um triste zurro:
— Vê lá o que eu ganhei co'a tua estima!
Foi levar uma carga de paulada,
Começar uma vida amargurada
E carregar contigo, inda por cima!..*

Carnaval de 1957

Zé da Rua